

Economia

IMPORTAÇÃO

Invasão de produtos chineses

Portos do Estado recebem por mês mais de 43 mil toneladas de mercadorias orientais que entram no mercado capixaba

Luísa Buzin

Mais de 43 mil toneladas de produtos chineses chegam ao mercado capixaba todos os meses pelos portos do Estado. Segundo o diretor-executivo da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China do Espírito Santo, Carlos Eiras, os principais produtos que chegam ao Estado, vindos da China, são os acabados, como: eletroeletrônicos; máquinas e equipamentos, principalmente no setor industrial; têxteis; veículos; e insumos para o setor de rochas ornamentais (cortadeira, serras).

Em 2012, o Estado fechou o ano com cerca de US\$ 11 bilhões (R\$ 22,4 bi) em importações, e 13,1% dessas compras foram feitas da China, que passou a ser o segundo país com maior exportação para o Espírito Santo. Os dados são da Alfândega do Porto de Vitória, que controla a fiscalização da Receita nos portos do Estado.

Segundo o inspetor-chefe da Alfândega, Flávio Passos, também chegam aos portos espírito-santenses automóveis, equipamentos eletrônicos, grãos e combustíveis:

“Temos uma variedade muito grande de produtos, por causa do nosso complexo portuário.”

Para Eiras, o grande volume de produtos chineses é benéfico ao consumidor final. “Enquanto não houver uma política industrial de proteção às indústrias nacionais, diminuindo a carga tributária e reduzindo os encargos trabalhistas, vamos sempre ter produtos chineses. E quem ganha com isso é o consumidor final, pois terá mercadorias com preços menores”, defendeu Eiras.

Ele explica ainda que, preocupado com a empregabilidade e o aumento nas vendas, o governo chinês oferece diversos incentivos.

“Hoje na China existem 3 mil incentivos para as regiões que precisam crescer. O governo estabelece incentivos regionais, ou seja, se uma região precisa crescer, o governo cria um incentivo específico. No Brasil, acontece o contrário. Aqui tiram incentivos e impedem a competitividade”, frisou Eiras.

“Hoje na China há 3 mil incentivos para regiões que precisam crescer. Aqui, o governo quer o contrário”

Carlos Eiras, da Câmara Brasil-China



RODRIGO GAVINI/AT

FLÁVIO PASSOS destacou entre os produtos que chegam aos portos espírito-santenses automóveis, equipamentos eletrônicos, grãos e combustíveis



Voo do Dragão China é o 2º maior exportador para o Estado

A CHINA passou a ser o segundo país em importação para o Estado com

13,1% do total comprado pelo mercado

O MAIOR exportador para o Estado ainda é os EUA com

17,6% do total comprado pelo Estado

A IMPORTAÇÃO NO ESTADO EM 2012

FECHOU o ano em cerca de **US\$ 11 bilhões**

RESULTADO cerca de **10% menor** que no ano de 2011

DESSES US\$ 11 BILHÕES a arrecadação de tributos na área aduaneira foi de **US\$ 6,9 bi em impostos**

Fonte: Alfândega de Vitória.

EM VITÓRIA, a maioria dos produtos importados que chegam é de automóveis, equipamentos eletrônicos e máquinas pesadas

A IMPORTÂNCIA da China como grande potência é refletida por sua posição de 2ª maior economia mundial, atrás apenas dos Estados Unidos

COM CERCA DE 9,5 MILHÕES de quilômetros quadrados, a República Popular da China é o 3º maior país do mundo em área total. E com Produto Interno Bruto avaliado em US\$ 8,227 trilhões no último ano (2012).

AS PRINCIPAIS CIDADES SÃO: Xangai, Pequim, Tianjin, Shenyang, Wuhan e Guangzhou (conhecida como Cantão)

Fonte: Pesquisa A Tribuna.

Toneladas de mercadorias piratas

Nos últimos três anos, os portos do Estado receberam cerca de 200 toneladas de produtos piratas vindos da Ásia, principalmente da China.

Essa é a quantidade de produtos apreendidos pela Receita Federal que, nos últimos anos, interceptou cerca de 40 contêineres carregados com produtos piratas e contrabandados.

A maioria das mercadorias falsificadas são roupas e acessórios de marcas famosas, além de eletroeletrônicos.

São camisas, tênis, relógios, óculos e bolsas, segundo o inspetor-chefe da Alfândega de Vitória, Flávio Passos.

Algumas vezes chegam contêineres inteiramente carregados de etiquetas de marcas famosas, que depois são adicionadas a bolsas e óculos comuns.

Em um único contêiner já vieram até 350 mil óculos de sol falsi-

ficados.

Vão ser destruídas este ano 2,5 milhões de mercadorias apreendidas e que não podem ser leiloadas pela Receita.

“Não podemos retornar produ-

tos falsificados para o mercado. Primeiro porque é uma concorrência desleal com o importador que paga impostos, segundo porque o produto pirata pode oferecer riscos à saúde de quem usa”, frisou.



RODRIGO GAVINI/AT

PRODUTOS APREENDIDOS de origem chinesa na Receita Federal